



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **ANÁLISE SEMÂNTICA, PRAGMÁTICA E DISCURSIVA DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Dalete da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
anadaletesilva@hotmail.com*

Janaína Maria Fernandes Guedes Queiroz

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
jani12fg@gmail.com*

Rosângela Maria Bessa Vidal

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
rosangelauern@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho, temos como objetivo analisar como se dá a construção de sentidos em textos de alunos de uma escola pública estadual. Desse modo, atentamos para as noções de plano discursivo tendo em vista compreender como os aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos corroboram para a constituição dos discursos enunciados nas produções escritas desses educandos. Para esse empreendimento, as discussões ora efetivadas são subsidiadas pelas contribuições teóricas advindas da semântica e da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). O *corpus* constitutivo do cerne das investigações desta pesquisa são três produções textuais do gênero carta argumentativa, na qual adotamos o método descritivo-interpretativo e lançamos um olhar qualitativo sobre os dados. Para tanto, a relevância dessa pesquisa configura-se, principalmente, pela tentativa de buscar uma melhor compreensão em torno dos fenômenos linguísticos, de modo especial, pela necessidade de compreendermos como se processa, no texto, a mobilização dos aspectos discursivos para a construção dos sentidos.

**Palavras-chave:** Semântica, Texto, Discurso, Linguística Funcional Centrada no Uso.

### **INTRODUÇÃO**

Na ambiência desse estudo, procuramos investigar a partir dos aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos como esses aspectos atuam para constituição de sentido do texto. Para isso, selecionamos três produções textuais escritas por alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Para esse investimento, comungamos das contribuições advindas da semântica e da perspectiva denominada Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), cuja ênfase teórica congrega os estatutos semânticos, pragmáticos e discursivos como elementos essenciais para a compreensão das expressões linguísticas empregadas nas variadas situações de uso. Sob essa ótica, acolhendo a ideia de que é no uso, onde as instâncias linguísticas desempenham suas funções.

Calcados na teoria funcionalista, interessa-nos compreender como se processam os procedimentos organizacionais feitos pelos alunos, a fim

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de uma articulação discursiva efetivada nas produções textuais dos educandos. Dessa forma, ao nos remetermos à escrita, o processo de produção textual materializa uma atividade pela qual o indivíduo constrói discursos, que por sua vez, são concretizados nos textos, aqui compreendido como objeto de sentido(s).

Assim, o foco na construção de sentidos do plano discursivo explica-se, pelo fato de que, um trabalho alicerçado na Linguística Funcional Centrada no Uso e nos aspectos semânticos, com vista a contemplar os procedimentos relativos à escrita e à produção de textos, pode constituir uma relevante ferramenta para pesquisas vindouras. Bem como, fomentar contribuições que venham colaborar, de certa forma, com os estudos vinculados à produção e a construção de sentidos no ensino do texto.

Para tanto, ao congregarmos essas discussões não poderíamos deixar de atribuir importância a compreensão em torno da maneira como o texto é estudado em sala de aula. Assim, acreditamos que essa pesquisa se reveste de grande relevância social e acadêmica, já que, ao nos propormos analisar os aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos dos textos, vislumbramos, também, refletir sobre a prática docente.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa e apresenta uma metodologia de caráter descritivo-interpretativo. O *corpus* de análise são três produções textuais do gênero carta argumentativa, produzidas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental pertencentes a uma escola pública estadual, situada no município de Marcelino Vieira- RN.

## **A CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO NA COMPREENSÃO DA NATUREZA DINÂMICA DA LINGUAGEM**

A concepção funcionalista da linguagem reconhece que a língua é instável e inacabada. Por isso, sua mera descrição estrutural se torna insatisfatória, visto que a tendo como elemento primariamente social, tal descrição deve referenciar a situação comunicativa geradora dos enunciados, tais como: o falante, o ouvinte e o contexto em que se realizam.

Para Martellota (2003, p. 60, grifos do autor), “o que importa saber [...] é a natureza dessas características e peculiaridades pancrônicas, que não se enquadram na oposição *sincronia x diacronia* do modelo estruturalista”. A





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

abordagem funcionalista não dissocia o sistema do uso, se contrariando, portanto, dos binômios propostos pelos modelos estruturalista e gerativista, respectivamente, língua/fala e competência/desempenho.

O funcionalismo não é uma abordagem monolítica; ao contrário, ele reúne um conjunto de subteorias que coincidem na postulação de que a língua tem funções cognitivas e sociais que desempenham um papel central na determinação das estruturas e dos sistemas que organizam a gramática de uma língua. Essas estruturas não são fechadas, pois representam as continuadas gramaticalizações das necessidades sociais de expressão e de intercomunicação. A pesquisa funcionalista, portanto, concentra-se no esclarecimento das relações entre forma e função, especificamente aquelas funções que parecem exercer influência na estrutura gramatical. (CASTILHO, 2012, p. 21)

Desse modo, as primeiras propostas do funcionalismo se iniciam, historicamente, com as análises empreendidas na Escola Linguística de Praga, a qual deriva a utilização das terminologias função/funcional. Nestes estudos, a língua, é entendida não apenas como entidade sintática, mas como um sistema funcional que unifica os componentes semânticos, pragmáticos e discursivos. Sob essa ótica, função está relacionada conforme afirma Neves (1997, p. 08), ao “papel que a linguagem desempenha na vida dos indivíduos”.

Tomamos a abordagem como premissa para analisar a consideração de que os elementos linguísticos são usados pelo locutor/falante para evocar no interlocutor/ouvinte um determinado propósito, isto é, o que está por trás da interação verbal (as intenções dentro de um contexto de interação determinado socioculturalmente) por via dos usuários da língua passa a ser primordial na compreensão de sua natureza.

A luz dos conceitos da Linguística Funcional Centrada no Uso prioriza, especialmente, a língua enquanto sistema de comunicação, interessando-se pelos seus usos e funções. A esse respeito, podemos invocar as indicações postuladas pela abordagem funcional que fixa a noção de função, para referenciar o papel que a linguagem executa na vida dos sujeitos, ou seja, termo designado não para fazer alusão ao papel desempenhado pela linguagem dentro da estrutura das partes maiores, mas para referir-se ao papel que a linguagem presta a serviço dos diversos tipos universais de demanda.

Desta maneira, a premissa central é que o foco da investigação linguística vai muito além da estruturação gramatical, isto é, na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso a linguagem é compreendida como uma ferramenta de interação social.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Na análise de cunho funcionalista, os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal. Ou seja, o funcionalismo procura essencialmente trabalhar com dados reais de fala ou escrita retirados de contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases inventadas, dissociadas de sua função no ato da comunicação. É a universalidade dos usos a que a linguagem serve nas sociedades humanas que explica a existência dos universais linguísticos [...]. (MARTELOTTA, 2008, p. 158)

Diante disso, a Linguística Funcional Centrada no Uso propôs as Ciências da Linguagem lançar uma nova visão sobre a língua, tida como pronta e acabada. Suscitando outros direcionamentos ao seu tratamento, passando a ser vista conforme seu uso e as necessidades dos seus usuários.

## REFLEXÕES SOBRE A SEMÂNTICA E O ENSINO

Neste tópico, fazemos uma discussão norteada pelas questões relativas a semântica, congregando a interface semântica/pragmática, visto que é inegável a influência da pragmática nos estudos semânticos. Dessa maneira, não poderíamos deixar de abordar nesse trabalho as contribuições dos fenômenos semânticos para o ensino.

Por essa razão, consideramos pertinente falar um pouco acerca da importância de se trabalhar os aspectos semânticos na prática de sala de aula. Isso porque, até recentemente, tais aspectos eram pouquíssimos enfatizado pelos compêndios escolares e não representavam uma instância importante a ser contemplada nas aulas de línguas. Nas palavras de Oliveira (2008, p. 32):

[...] negar a existência do significado, e ficar tentando jogá-lo fora, é precipitado e temerário, mesmo que ninguém jamais tenha visto um significado. A crença na existência do significado e o consenso quanto à dificuldade de defini-lo se plasman no discurso de linguistas, críticos literários e teóricos da tradução: todos falam do significado partindo do pressuposto de que todos sabem o que é significado. Esse pressuposto existencial do significado dispensa a tarefa complicada de se elaborar uma definição pouco vulnerável de significado, uma entidade que ninguém jamais viu, mas cuja existência teórica ninguém pode negar.

Sob essa ótica, depreendemos que a semântica enquanto ciência ainda se constitui um tanto obscura, uma vez que seus domínios de investigação nem sempre estão postos de maneira clara, em função da complexidade do seu objeto: o significado. Este que, embora os estudiosos não tenham encontrado, até agora, uma





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

definição capaz de envolver todos os fenômenos por ele abarcados, segue como uma ciência que tenta explicar a si mesma. Nessa tentativa, a semântica caminha (re)organizando suas próprias fronteiras. O fato é que, não há como recusar: o significado existe. Para Ullmann (1964, p. 139):

Qualquer definição do significado deveria ser considerada apenas como uma hipótese de trabalho. O seu valor dependerá apenas de como opere: da ajuda que possa prestar na descrição, interpretação e classificação dos fenômenos semânticos.

Isto é, buscar definir o que venha ser significado tem sido uma tarefa difícil para os pesquisadores. Talvez tenha sido por essa complexidade que muitos resistiram em considerá-lo em seus estudos. Contudo, os estudos linguísticos têm protagonizado avanços crescentes na compreensão dos fenômenos da linguagem e isso têm contribuído para expandir a compreensão em torno do significado. Segundo Oliveira (2008, p. 33):

A impossibilidade de se construir um objeto teórico consensual na semântica deve ser vista como algo positivo, pois demonstra que há diversas formas de se estudar o significado, contribuindo para a construção do conhecimento a respeito dos fenômenos semânticos.

As constantes (re)formulações teóricas, impulsionaram uma abertura maior aos fenômenos semânticos o que acarretou um interesse especial sobre esses aspectos, sobretudo quando nos referimos ao ensino. Atualmente já podemos perceber uma atenção especial nos compêndios escolares direcionada aos aspectos de natureza semântica. Isso consiste em um avanço importante para que o aluno possa ter a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas essenciais para a leitura, compreensão e produção textual. Para assim levar o educando a entender que o(s) significado(s) emergem da dinâmica dos próprios contextos comunicativos. Conforme disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 22):

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino.

Com isso, se confirma a necessidade de um ensino voltado para a compreensão dos aspectos da significação. De modo que a língua seja abordada levando-se em consideração os aspectos pragmáticos e discursivos na constituição semântica dos enunciados propagados nos textos. Pois, é através das práticas sociais que os sentidos se constroem e reconstroem continuamente. Assim, construir uma prática pedagógica alicerçada no reconhecimento desses aspectos é considerar que o sistema linguístico é flexível e está sujeito as reivindicações manifestadas pelas constantes transformações manifestadas nos processos de comunicação humana que os motiva. Feita essas considerações, apresentamos, a seguir, a análise dos dados.

### **EXPLORANDO OS ACHADOS: ANÁLISE DOS TEXTOS**

Nessa sessão, nos detemos a apreciação das amostras constitutivas desse estudo. Apresentamos os principais apontamentos em torno dos fatores de natureza semântica, pragmática e discursiva na articulação das ideias propagadas nos textos, bem como, para a produção de sentido(s). Subsidiado- nos pelo aparato teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso e ciência semântica visamos uma apreciação dos dados, no qual nos lançamos a investigar como se apresenta o plano discursivo nas amostras que compõem a análise. Vejamos como se apresenta na amostra 1.

#### **Amostra 1**





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*Ao ministro da educação: José Henrique Paim*

*Exmo. Sr. Ministro da educação, José Henrique Paim*

*Após e antes das eleições no ano de 2014, surgiu a discussão do voto nordestino, e também a questão do preconceito linguístico com as pessoas da região nordeste.*

*O eleitorado de outras regiões do país, olharam com uma força odiosa em relação a nossa região, e passaram a nos chamar de burros e analfabetos, sendo que muitas pessoas são formadas e letradas, tendo grande importância para o Brasil, por isso o voto do nordestino não se caracteriza como estão retratando.*

*Somos chamados de ignorantes e burros por pensarem que no Nordeste apenas existem pessoas pobres que passam necessidade e que não tem instrução, mas isso é um engano, pois só mostra a arrogância de alguns que não conhecem a nossa realidade e saem pelas redes sociais e na mídia em geral desabafando absurdos e se expondo preconceituosamente em relação ao voto nordestino.*

*Exmo. Ministro, vemos também a questão do preconceito linguístico, que abrange uma variedade de polêmicas sobre esse tipo de discriminação, sofremos isso por causa de nosso modo de falar que é característico de nossa região; medidas mais rigorosas deveriam ser criadas para punir ou fazer com que esse tipo de preconceito não mais aconteça.*

*Por essas razões peço para que seja criada uma campanha que divulgue as potencialidades da região tanto na economia, como social e cultural, para que possa levar o nordeste e sua cultura ao reconhecimento de que é uma das identidades do povo brasileiro e com isso esperamos amenizar a questão do preconceito em pauta, pois julga-se que o preconceito seja talvez devido a falta de conhecimento dos traços típicos do nosso povo, que tem suas próprias razões para dar seu voto de forma livre a quem achar certo.*

*Atenciosamente...*

**Fonte:** Silva, 2016.

Na **amostra 1**, observamos que o(a) informante relaciona as manifestações de preconceito ao voto do nordestino como sendo, também, um motivador de ordem linguística. Como destacado na porção de figura, o seu discurso se direciona a fatores de natureza cultural, social e educativa. Ao destacar “Somos chamados de ignorantes e burros por pensarem que no Nordeste apenas existem pessoas pobres que passam necessidade e que não tem instrução [...]”, o (a) informante expressa uma carga que evoca emoção entrecruzada com o sentimento de denúncia e descontentamento para com aqueles que “olharam com uma força odiosa em relação a nossa região”.

Em seus argumentos, demonstra dinamicidade ao expor a situação desencadeadora dos fatos decorridos. O material que fornece a sustentação de suas ideias, como porção de fundo, ampliando e comentando seu tópico principal aparecem distribuídos em uma ordem, não necessariamente bem articulada, mas lógica.

Do ponto de vista estrutural do texto, a linearidade das informações são justapostas em consonância com a mobilização dos elementos constitutivos do sentido do texto, tanto no nível discursivo, como pragmático. Agentes que



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

interferem diretamente no processo de construção/escrita de um texto. Esses recursos não somente fornecem o material necessário para a formulação do discurso, como também variam desde feixes informativos veiculados em pontos estratégicos no desenrolar do texto, bem como para direcionar o interlocutor em torno de qual sentença representa o foco de progressão do discurso.

Na busca pelo convencimento por parte de seu interlocutor, esse (essa) recorre a recursos linguísticos cognitiva e pragmaticamente orientados para persuadi-lo. Além disso, faz uma seleção das palavras direcionando o seu interlocutor a fazer parte do texto. Passemos, agora, a apreciação da amostra 2.

### Amostra 2

*Exmo. Ministro da Educação José Henrique Paim,  
Sabemos que depois das eleições de 2014, onde a presidente Dilma Rousseff foi reeleita as críticas nas redes sociais não parava de crescer, essas críticas era diretamente para a população nordestina que votou no PT (Partido dos Trabalhadores), onde era difamando o voto do nordestino.*

*A maioria da população nordestina vive do bolsa família, portanto essas famílias carentes leva em consideração o direito de votar no PT que foi o partido que criou o programa do bolsa família.*

*Muitas das críticas aos nordestinos foi porque votaram pelo o seu bolsa família, o estado de São Paulo foi um dos que mais criticou os nordestinos por causa de seu voto, Será que os paulistanos não sabe que 1,2 milhão de sua população vive do bolsa família?*

*O Brasil precisa acordar e para isso acontecer precisamos muito da ajuda educacional, onde podemos realizar campanhas para tentar finalizar essas críticas que o povo nordestino vem sofrendo e não só campanhas mais sim também programas educacionais.*

*Atenciosamente...*

**Fonte:** Silva, 2016.

Nessa carta argumentativa, a correlação entre os planos discursivos figura e fundo são apresentados de maneira distribuída na conjuntura do texto. Há, como podemos visibilizar na medida em que efetivamos a leitura, uma escrita que deixa a desejar nos aspectos concordância e coerência textual.

Enquanto o foco da argumentação recai sobre as críticas permeadas em torno do voto a Dilma Rousseff e ao partido em que está vinculada (Partido dos Trabalhadores), o (a) informante não apresenta, sob o nosso olhar contemplativo, muita competência em defesa ao seu posicionamento, haja vista que não consegue expô-lo de forma clara. Os eventos enunciados não focalizam coerentemente os seus propósitos comunicativos comprometendo o desenvolvimento do texto.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Há, no entanto, por parte do (da) informante a tentativa de atribuir consistência ao seu discurso, quando este (esta) faz usos de estratégias cognitivamente estabelecidas e pragmaticamente motivadas para dar sustentação ao que diz. É o fato que o faz trazer para o texto um dado estatístico a fim de contemplar uma justificativa para o voto nordestino, ao afirmar: “Será que os paulistanos não sabe que 1,2 milhão de sua população vive do bolsa família?”

Com essa indagação, há a busca de causar reflexão no interlocutor, e ao fazê-lo provocar a manifestação de inferências, entrelaçadas na representação do mundo interior e exterior e na interação semântica, pragmática e discursiva que atribuem sentido ao texto. Vejamos como o aluno da amostra 3 desenvolve o seu texto.

### Amostra 3

*Excelentíssimo Ministro da Educação*

*Após a reeleição da candidata Dilma Roussef é muito comum vermos inúmeros comentários maldosos nas redes sociais contra o nordestino, tendo em vista que não foi só o nordeste que votou nela a mesma conseguiu milhares de votos em outras regiões do Brasil, então para que esse preconceito com o nordeste?*

*Será que o nordeste não tem direito de expor seus direitos, até porque o voto é onde você expressa a sua cidadania para decidir o que é melhor para o nosso país e esse preconceito não é só contra o voto, é também por causa da nossa fala, da nossa cultura, dos nossos costumes e entre outros motivos. Será que é porque vivemos em uma região não muito beneficiada, onde não chove frequentemente, onde a maioria da população é analfabeta, mas mesmo assim são pessoas batalhadoras que trabalham duro para conseguir o pão de cada dia. Lembrando que São Paulo também está sofrendo com racionamento de água. Entendam que apesar de vivermos em regiões diferentes, acima de tudo, somos seres humanos e devemos ser respeitados.*

*Embora no passado, termos sido motivos de preconceito devido a miséria causada pelas fortes secas enfrentadas, não deve se tornar estigma histórico, pois bem visto, esse preconceito parte principalmente de pessoas que se dizem ter boa educação. Nesse sentido percebemos que a educação destes não tem incluído questões de humanização, respeito e bom senso.*

*Para reduzir esse mal social o senhor deve denunciar essas redes sociais e criar campanhas para evitar esse preconceito.*

*Diante do que foi exposto, o senhor precisa percorrer um longo caminho para que possamos ter um país sem preconceito e com pessoas que não julguem e sim respeitem a decisão de votos que cada um tem.*

*Atenciosamente...*

Fonte: Silva, 2016.

Ao enunciar o evento inicial, em que se apresenta o tópico central do conteúdo a ser desenvolvido no decorrer do fato narrado na carta, verificamos um sequenciamento bem articulado dos argumentos enunciados. A maneira pelo



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

qual as informações são dispostas na amostra 3 reflete a preocupação do informante ao construir seu texto, por um lado, arquiteta-o de forma a representar suas intenções comunicativas e, por outro, fazendo um processo seletivo das ideias a serem propagadas ao seu interlocutor.

Isso ocorre porque locutor e interlocutor estabelecem um processo interativo de sentidos. Isto é, ao passo que o locutor exprime seus propósitos comunicativos, sugere que o interlocutor construa expectativas e faça inferências, a fim de que os sentidos sejam processados.

Sendo assim, reflete a pressão que o contexto pragmático-discursivo desempenha sobre as possíveis interpretações que o interlocutor venha acionar acerca das informações veiculadas na carta. Por assim dizer, é através das relações comunicativas que os indivíduos articulam o discurso, numa espécie de simbiose, dadas as condições contextuais em que se processa a comunicação.

## **CONCLUSÕES**

Face às análises efetivadas com este estudo, pudemos constatar a importância das instâncias semânticas, pragmáticas e discursivas na constituição dos enunciados do texto. Os textos analisados apontaram para a necessidade de promoção de um ensino que vise trabalhar com gêneros argumentativos de forma significativa, por meio de situações dinâmicas de ensino-aprendizagem.

Para isso se faz necessário, despertar para a construção de uma educação que favoreça o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Motivada pela perspectiva de promover contribuições para o ensino de português, esperamos que as discussões aqui realizadas funcionem como critérios que vislumbrem o anseio de dar seguimento e expandir os estudos vinculados à produção e ao ensino do texto, com vista a estimular a produção acadêmico-científico.

Assim, acreditamos que reflexões dessa natureza possam acrescentar ao ensino, com vista a corroborar com o processo de ensino e aprendizagem e corresponder às dificuldades e necessidades que permeiam o entorno de comunicação dialógica em nossa comunidade, em que as instituições educacionais são os constituintes essenciais dessa conjuntura.

## **REFERÊNCIAS**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)





BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

FURTADO DA CUNHA, M. A. COSTA; M. M. CEZÁRIO. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M. MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Linguística Funcional – teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2003.

\_\_\_\_\_, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de usos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GIVÓN, T. **Syntax: an introduction**. v. 1. Amsterdam: John Bejamins, 2001.

HOPPER, Paul J. Aspect and Foregrounding in Discourse. In: **Discourse and syntax**. Ed. By Talmy Givón. New York: Academic Press, p. 210-280, 1979.

HOPPER, P. & S. THOMPSON. **Transitivity in Grammar and Discourse**. Language, vol. 56, n.2, p. 246-300, 1980.

MARTELOTTA, M. E. **Figura e fundo - uma proposta prática de análise**. Manuscrito. 1998.

\_\_\_\_\_. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. A mudança linguística. In: CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M. MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Linguística Funcional – teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2003.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

OLIVEIRA, L. A. **Manual de Semântica**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008, p. 153-156.

PEZATTI, E.G. **Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado**. Alfa, São Paulo, 1994, p. 37-63.

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução ao significado**. 5. Ed. Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian, 1964.